



Tomada de posse do diretor

# Novo diretor defende expansão das instalações da FEUC

●●● O novo diretor da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC) considera que a instituição, localizada num espaço

nobre da cidade, “está limitada na sua capacidade de expansão, na sua capacidade de responder a novos desafios a nível da oferta de formação avançada, e na sua capacidade de estruturação de horários de períodos letivos que

potenciem a qualidade pedagógica”.

Por essa razão, ontem, ao tomar posse, José Manuel Mendes sublinhou a importância de se dar início a um processo de reflexão, “em articulação com a reitoria”, sobre a expansão a médio e longo prazo das instalações da faculdade, “possibilitando o seu crescimento sustentado e o cumprimento cabal da sua missão nas diferentes áreas de formação e de investigação”.

“Teremos que ser imaginativos, pensar novos espaços, estudar novas parcerias nas possibilidades de financiamento

públicas e privadas, e entrarmos num projeto futuro”, defendeu.

O diretor disse ainda que, neste momento, a FEUC prepara-se para enfrentar um “período desafiador” de realização de obras de “grande envergadura” no espaço da biblioteca e, posteriormente, no bloco de investigação, sendo “fundamental assegurar a criação de soluções temporárias adequadas e consistentes” durante a intervenção, de modo a manter a ligação dos docentes e estudantes e à faculdade.

Reconhecendo que há

várias iniciativas em curso na FEUC, “nomeadamente na área da requalificação, mas também dos recursos humanos”, o reitor da UC admitiu que a reflexão sobre a expansão das instalações deve começar mas, até lá, há um longo caminho a percorrer.

## Apoiar a ciência aberta

“Há coisas que estão já feitas, outras estão a ser feitas, outras irão ser feitas e acho que a reflexão sobre aquilo que poderá ser o futuro da FEUC daqui a uns anos largos deve começar mas, para já, ainda temos bastantes coisas para realizar com

## qualificação das carreiras

●●● José Manuel Mendes alertou ontem para a necessidade de reforço do corpo docente da FEUC, bem como da promoção e qualificação das carreiras. Em resposta, Amílcar Falcão disse que a UC tem feito um “esforço enorme” nesta área. “O nosso alvo apontava para 55% de professores catedráticos e associados em toda a universidade. Presumo que já passámos os 50%. Lembro que começámos com 33%. Portanto, o que já alcançámos é um salto grande. É isso que temos vindo a fazer”, afirmou.

## imprevisibilidade

●●● O reitor da UC considera que o momento atual é “complexo”. “Temos a situação do emprego científico em cima da mesa, a questão do financiamento do ano que vem. Vamos ver se há Orçamento de Estado, se há duodécimos...”, disse Amílcar Falcão, admitindo que o clima de imprevisibilidade tem implicações nas políticas internas da universidade. “Isto vai ter que ser gerido com bom senso, com calma e, sobretudo, com cooperação entre todas as unidades orgânicas da UC”, frisou.

José Manuel Mendes, que ontem tomou posse, considera que atuais instalações limitam a capacidade da Faculdade de Economia da UC de responder a novos desafios

DB-Pedro Ramos



or da FEUC decorreu na Sala do Senado

o que temos atualmente”, advertiu Amílcar Falcão. O reitor referia-se ao Instituto Geofísico, que vai acolher o CeBER, e do projeto de construção das instalações para um centro de formação avançada num terreno adjacente à faculdade.

Nos próximos quatro anos, José Manuel Mendes terá ainda como prioridades o investimento em ferramentas e infraestruturas digitais, para fomentar e apoiar a ciência aberta e reforço das redes de investigação nacionais e internacionais.

“Tenho consciência dos desafios que se colocam à gestão de uma instituição como a FEUC. Mas também sei que é uma entidade consolidada, que acaba de celebrar os seus 50 anos e que se projeta no futuro, confirmando a sua vocação interdisciplinar, a sua ética pública, qualidade pedagógica e uma investigação de excelência”, reconheceu.

| **Patrícia Cruz Almeida**